

1080P

# GRUPO REFLEXIVO PARA HOMENS

REC



Reflexão, Educação e  
Conscientização

20  
24



50 MIN

00:55:26:30

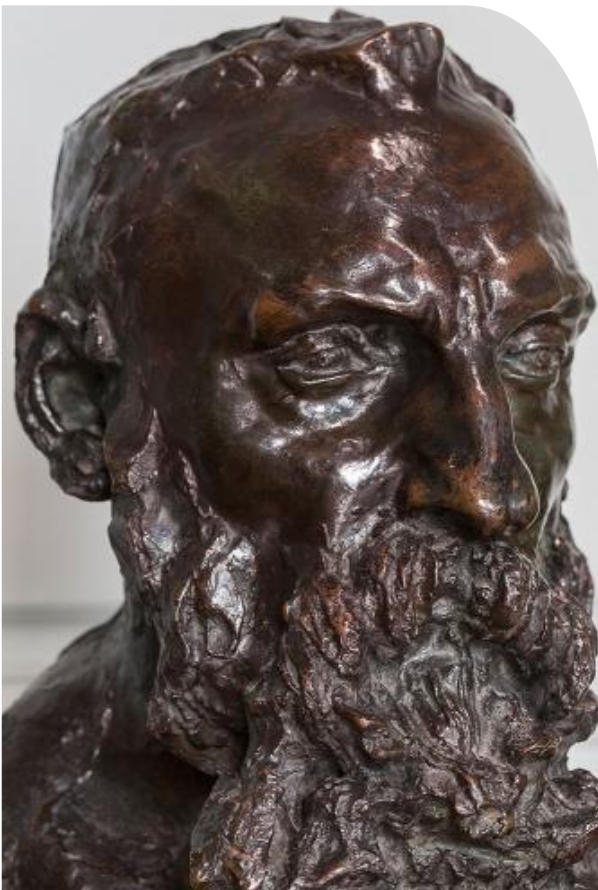
# OBJETIVO

Prevenção da violência contra as mulheres, campo de atuação complexo, em uma perspectiva de intervenção social e comunitária.

# 1. GÊNERO E SEXISMO: CONHECENDO A HISTÓRIA DE CAMILLE CLAUDEL

---

Camille Claudel, uma talentosa escultora do século XIX, enfrentou inúmeras dificuldades devido ao sexismo arraigado na sociedade da época. Apesar de seu notável talento desde a infância, suas conquistas foram frequentemente eclipsadas por seu professor e amante, Auguste Rodin, que muitas vezes não lhe creditava devidamente por seu trabalho. A história de Camille Claudel serve como um exemplo vívido dos desafios enfrentados por mulheres na busca pelo reconhecimento e sucesso em campos dominados por homens.



**Fonte:** Camille Claudel , Busto de Rodin , 1892, bronze, © Agence photography du musée Rodin, [S.1021]

### • **Texto motivador:**

Gênero refere-se às características socialmente construídas, comportamentos, papéis e identidades que uma sociedade considera apropriados para homens e mulheres. Enquanto o sexo se refere às características biológicas que distinguem machos e fêmeas, o gênero vai além disso, incluindo as expectativas sociais, normas e valores associados a cada sexo.

O sexismo, por sua vez, é um conjunto de atitudes, crenças, comportamentos e práticas discriminatórias baseadas no sexo, comumente direcionadas contra as mulheres. Essa discriminação pode assumir diferentes formas, incluindo manifestações institucionais e interpessoais. No texto base de (Filho; Eufrásio; Batista, 2011, p. 556), são descritos dois tipos principais de sexismo: o sexismo hostil e o sexismo benévolo.

O sexismo hostil envolve atitudes e comportamentos abertamente prejudiciais em relação às mulheres, como considerá-las inferiores aos homens e limitar seus papéis e oportunidades. Por outro lado, o sexismo benévolo é mais sutil e pode se manifestar através de atitudes paternalistas e benevolentes, que, apesar de aparentemente positivas, ainda reforçam estereótipos de gênero e mantêm as mulheres em papéis tradicionalmente subordinados.

Ambos os tipos de sexismo são enraizados em sistemas sociais patriarcais, nos quais os homens detêm o poder e as mulheres são frequentemente vistas como inferiores ou complementares aos homens. Essas atitudes sexistas são reforçadas desde a infância, através da socialização de gênero, e podem levar a desigualdades e violência contra as mulheres.

## 1. **GÊNERO E SEXISMO:** CONHECENDO A HISTÓRIA DE CAMILLE CLAUDEL

### • **Objetivo:**

❖ Explorar as questões de gênero e sexismo através da história de Camille Claudel, promovendo uma reflexão crítica sobre as expectativas sociais e as normas de gênero na sociedade.

### • **Materiais:**

❖ Dois bustos, um masculino e outro feminino, para representar visualmente o sistema de gênero e as expectativas associadas a cada sexo.

### • **Atividade:**

1. **Introdução:** Apresente brevemente a história de Camille Claudel, destacando seus desafios devido ao sexismo na sociedade do século XIX-XX.

2. **Discussão em Grupo:** Inicie uma conversa aberta sobre as percepções dos participantes sobre o papel de gênero na sociedade atual. Utilize os bustos masculino e feminino como referência visual para discutir as expectativas associadas a cada gênero.

3. **Exploração do Sexismo:** Discuta exemplos de sexismo hostil e benévolo, incentivando os participantes a identificar essas atitudes discriminatórias em suas próprias vidas ou na sociedade em geral.

4. **Reflexão e Conclusão:** Convide os participantes a refletirem sobre como a história de Camille Claudel ilustra os desafios enfrentados por mulheres devido ao sexismo.

5. **Contexto Comunitário:** Incentive-os a pensar em maneiras de desafiar e combater o sexismo em suas comunidades.

Esta atividade visa proporcionar uma reflexão profunda sobre as questões de gênero e sexismo, utilizando a história de Camille Claudel como ponto de partida para explorar esses temas de maneira significativa e relevante para a vida dos participantes. Pode ser utilizado o filme "A Paixão de Camille Claudel" em um segundo encontro.

#### **Referências:**

- Mesquita Filho, M., Eufrázio, C., & Batista, M. A.. (2011). Estereótipos de gênero e sexismo ambivalente em adolescentes masculinos de 12 a 16 anos. *Saúde E Sociedade*, 20(3), 554-567. <https://doi.org/10.1590/S0104-12902011000300003>.
- Souza, A. M. de, Reis, V. L. dos, Zamonel, B. de B., & Rondini, C. A. . (2022). Camille Claudel: a superdotação ofuscada pela desigualdade de gênero. *Cadernos De Gênero E Diversidade*, 8(3), 56-71. <https://doi.org/10.9771/cgd.v8i3.42053>

## 2. AS CONSEQUÊNCIAS DA OPRESSÃO DE GÊNERO-SEXO PARA MULHERES E HOMENS, COM BASE NA HISTÓRIA DE PALMIRINHA

---

Palmirinha foi uma cozinheira querida pelo público brasileiro. Uma parte importante da história dela é o relato de que, durante muitos anos, ela sofreu violência doméstica, "estava sempre machucada", como ela mesma descreve. Esse é um exemplo de como a opressão de gênero-sexo pode afetar mulheres em diferentes esferas/momentos da vida.



**Video:**  
[https://www.youtube.com/watch?v=caCCxxj5\\_pM](https://www.youtube.com/watch?v=caCCxxj5_pM)

## 2. AS CONSEQUÊNCIAS DA OPRESSÃO DE GÊNERO-SEXO PARA MULHERES E HOMENS, COM BASE NA HISTÓRIA DE PALMIRINHA

### • **Objetivos:**

- ❖ Refletir sobre como a opressão de gênero-sexo contribui para comportamentos violentos dos homens.
- ❖ Discutir as consequências desses comportamentos para si mesmos, para as mulheres e para a sociedade em geral.
- ❖ Promover a responsabilização e a busca por mudanças de atitudes, entendendo que a violência é expressão de uma sociedade capitalista.

### • **Materiais:**

- ❖ Flipchart ou quadro branco e canetas coloridas.

### • **Atividade:**

Apresentar brevemente a história de Palmirinha. Explicar sucintamente como essa história pode nos ajudar a entender as consequências da opressão de gênero-sexo.

#### **Discussão em Grupo (20 minutos):**

Dividir os participantes em pequenos grupos e propor as seguintes questões para discussão:

- Como a história de Palmirinha pode nos ajudar a entender as consequências da opressão de gênero-sexo para os homens?
- Quais são algumas das consequências desses comportamentos para os próprios homens, para as mulheres e para a sociedade em geral?
- Registrar as reflexões em notas adesivas.

#### **Apresentação e Discussão em Plenário (20 minutos):**

- Cada grupo compartilha suas reflexões com os demais participantes.
- Estimule o debate e a troca de experiências, incentivando os participantes a refletir sobre suas próprias atitudes e responsabilidades em relação à violência de gênero.

#### **Contexto Comunitário: (10 minutos):**

- Peça aos participantes que reflitam individualmente sobre como podem desafiar as normas de gênero e contribuir para a prevenção da violência contra as mulheres.

#### **Referências:**

Palmirinha sobre violência doméstica: 'Estava sempre machucada'. Disponível em: <https://veja.abril.com.br/cultura/palmirinha-sobre-violencia-domestica-estava-sempre-machucada>.  
Video: [https://www.youtube.com/watch?v=caCCxxj5\\_pM](https://www.youtube.com/watch?v=caCCxxj5_pM)

### 3. EXPLORANDO EXPERIÊNCIAS/SENTIMENTOS COM O "DIÁRIO DE CAROLINA"

---

**"Quando eu era menina o meu sonho era ser homem para defender o Brasil porque eu lia a história do Brasil e ficava sabendo que existia guerra. Só li os nomes masculinos como defensor da pátria. [...] Não tenho força física, mas as minhas palavras ferem mais do que espada. E as feridas são incicatrizáveis."  
(Carolina Maria de Jesus)**

**"Quando eu não tinha nada o que comer, em vez de xingar eu escrevia. Tem pessoas que, quando estão nervosas, xingam ou pensam na morte como solução. Eu escrevia o meu diário"  
(JESUS, 2014, p. 169).**



### 3. EXPLORANDO EXPERIÊNCIAS/SENTIMENTOS COM O "DIÁRIO DE CAROLINA

#### • **Objetivos:**

1. Permitir que os homens identifiquem e compartilhem seus pensamentos e ações quando confrontados com situações que os deixam com raiva, especialmente aquelas relacionadas à violência contra a mulher.
2. Reconhecer os sentimentos em relação aos pensamentos e comportamentos durante essas situações.
3. Explorar alternativas não violentas para lidar com as situações que provocam raiva, priorizando o respeito e a segurança das mulheres.

#### • **Atividade:**

Esta atividade visa não apenas promover a reflexão sobre as experiências de raiva e violência, mas também capacitar os participantes a adotarem abordagens mais saudáveis e construtivas para lidar com conflitos e situações estressantes, especialmente aquelas relacionadas à violência contra a mulher. O diário de Carolina de Jesus serve como um ponto de partida para explorar esses temas e inspirar mudanças.

#### **1. Leitura e Análise do Diário:**

Os participantes serão convidados a ler trechos selecionados do diário de Carolina de Jesus, nos quais ela descreve suas experiências com discriminação racial, dificuldades econômicas. Eles serão incentivados a refletir sobre como essas situações podem desencadear sentimentos de raiva e quais são suas reações naturais, destacando a importância de reconhecer e combater a violência de gênero.

### 3. EXPLORANDO EXPERIÊNCIAS/SENTIMENTOS COM O "DIÁRIO DE CAROLINA

## 2. Discussão em Grupo:

- Após a leitura, o grupo discutirá as principais questões abordadas no diário, especialmente aquelas relacionadas à violência contra a mulher. Os participantes serão convidados a compartilhar suas próprias experiências de lidar com situações que os deixam com raiva, especialmente aquelas em que a violência de gênero está presente. A ênfase será na importância da empatia e sensibilidade ao discutir esses temas.

## 3. Reconhecimento de Sentimentos:

- Durante a discussão, os participantes serão encorajados a reconhecerem seus sentimentos em relação aos seus pensamentos e comportamentos durante as situações de raiva, especialmente aquelas relacionadas à violência contra a mulher. Eles podem identificar emoções como indignação, repulsa, tristeza ou até mesmo culpa, destacando a necessidade de uma abordagem sensível e respeitosa ao lidar com essas questões. Sempre tendo como perspectiva que a violência é estrutural.

## 4. Contexto Comunitário: Exploração de Alternativas Não Violentas:

- Após reconhecerem seus sentimentos, os participantes serão capacitados a explorar alternativas não violentas para lidar com as situações que os deixam com raiva, priorizando o respeito e a segurança das mulheres. Estratégias como a comunicação assertiva, o apoio às vítimas e a desconstrução de padrões de masculinidade tóxica serão enfatizadas como formas de combater a violência de gênero.

### Referências:

JESUS, Carolina Maria de, 1914-1977. Quarto de despejo: diário de uma favelada / Carolina Maria de Jesus; 10. ed. - São Paulo : Ática, 2014. 200p. Disponível em: <https://dpid.cidadaopg.sp.gov.br/pde/arquivos/1623677495235~Quarto%20de%20Despejo%20-%20Maria%20Carolina%20de%20Jesus.pdf> . Acesso em: 01/05/2024.



---

# ENCONTROS COM A PERSPECTIVA COMUNITÁRIA

## 1

### Introdução e Conscientização

- Apresentação de Stella do Patrocínio: Exibir vídeos ou áudios que apresentem a história de Stella, destacando sua luta contra a normatização social e sua voz como resistência.
- Discussão sobre formas de violência de gênero: Apresentar estatísticas e exemplos de violência física, psicológica e institucional contra mulheres, destacando os impactos negativos na sociedade.
- Reflexão sobre estereótipos de masculinidade: Iniciar uma conversa sobre os estereótipos de masculinidade presentes na sociedade e como eles podem contribuir para a perpetuação da violência de gênero.

## 2

### Desconstrução de Ideias Pervasivas

- Análise crítica de mensagens culturais: Assistir a comerciais, músicas ou trechos de filmes que retratam relações de gênero de forma estereotipada e discutir os impactos dessas representações.
- Debate sobre linguagem e estereótipos: Analisar expressões comuns que perpetuam estereótipos de gênero e discutir maneiras de substituí-las por linguagem mais inclusiva e respeitosa.
- Exercícios de reflexão pessoal: Distribuir questionários ou guias de reflexão para os participantes identificarem comportamentos passados que possam ter contribuído para a violência de gênero e refletirem sobre maneiras de mudar esses padrões.

### 3

### Expressão Criativa e Construção de Frases

- Atividade de expressão criativa: Fornecer materiais para que os participantes expressem seus sentimentos e pensamentos sobre a violência de gênero através de desenhos, poesias ou escrita livre.
- Discussão em grupo sobre mensagens contra a violência: Promover um debate sobre como as frases podem transmitir mensagens de respeito, igualdade e não violência, e encorajar os participantes a contribuírem com suas ideias.
- Seleção das melhores frases: Votar e selecionar as melhores frases criadas pelos participantes, levando em consideração sua originalidade, impacto e alinhamento com os valores de respeito e igualdade.

### 4

### Produção das Camisetas e ou latas personalizadas e Encerramento

- Preparação do material: Organizar os materiais necessários para imprimir as frases nas camisetas, ou em latas.
- Divisão de tarefas: Designar funções para os participantes na produção das camisetas e ou latinhas personalizadas.
- Reflexão final e entrega das camisetas/ e ou latinhas personalizadas: Concluir o grupo reflexivo com uma reflexão final sobre o processo de desconstrução de comportamentos violentos e entregar as camisetas produzidas, destacando o compromisso dos participantes com a luta contra a violência de gênero.

#### Referências

<https://museubispodorosario.com/stella-do-patrocinio-memorias/>

<https://webstories.quatrocinco.com.br/quem-foi-stella-do-patrocinio/>

<https://www.institutomariadapenha.org.br/lei-11340/tipos-de-violencia.html>

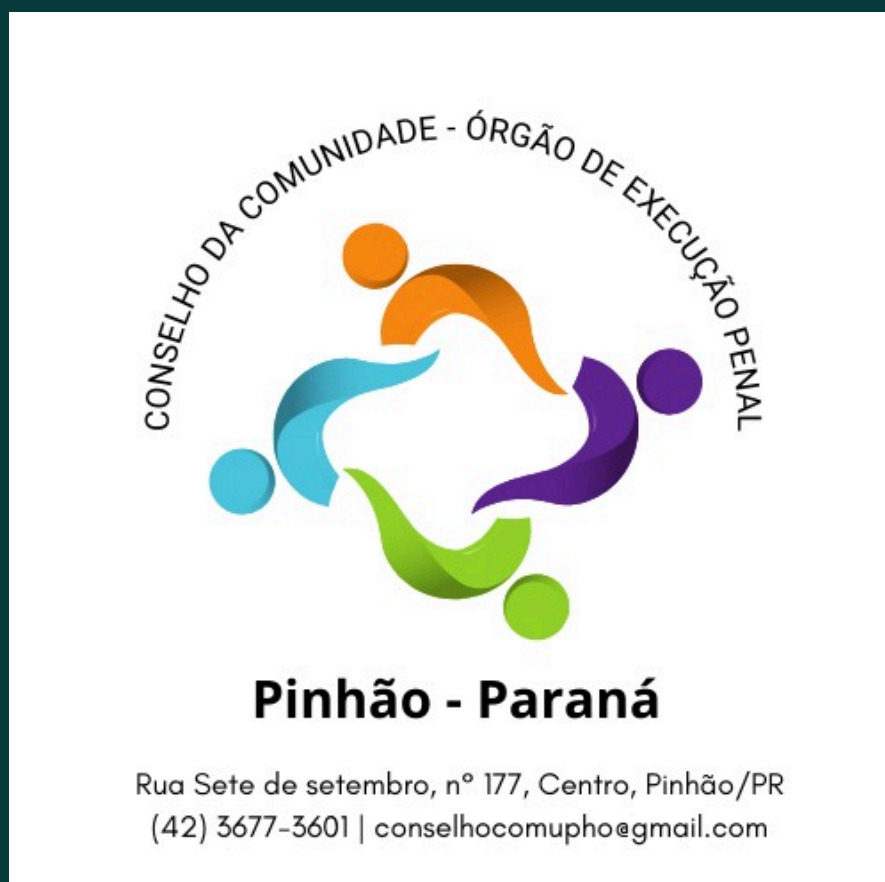
Precisamos falar com os homens? Uma jornada pela igualdade de gênero ( <https://www.youtube.com/watch?v=oq-WybTYKqw> ).

**TÔ PASSANDO MAL DE BOCA,  
PASSANDO MUITA FOME [...]   
SOFRENDO DA CABEÇA, SOFRENDO  
COMO DOENTE MENTAL, E NO  
PRESÍDIO DE MULHERES CUMPRINDO  
A PRISÃO PERPÉTUA, CORRENDO  
PROCESSO, SENDO PROCESSADA, NÃO  
SEI PORQUE”**

Stella do Patrocínio (1941-92)

## **ORGANIZAÇÃO DO MATERIAL**

Dan Júnior Alves Nolasco Belém - Para trabalhar com grupos de autores de violência reincidentes e não concluintes reflexivos no Conselho da Comunidade de Pinhão/Pr.



**Thamy Cristini Lustosa Teixeira - Administrativo**  
**Paloma Danguí Rodrigues- Estagiária de Direito**  
**Márcia Gisele dos Santos Quintino - Assistente Social**  
**Murilo Henrique de Lima - Psicólogo**